

CONCEPÇÕES INICIAIS SOBRE O SER PROFESSOR DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA DA UFPEL

Verno Krüger^{1*}(PQ) (kruger.verno@gmail.com), Irene T. S. Garcia¹(PQ) e Cairo Ezequiel Mayer¹(IC)

¹Núcleo de Ensino de Química (FaE/IQG/UFPEL)

Palavras chaves: formação inicial, concepções, prática docente

Introdução

Este trabalho é um recorte inicial de um projeto de investigação interinstitucional, denominado “A constituição do campo de saberes do professor em formação: o desafio da articulação teoria-prática e as tensões dos campos da formação e profissional”, focado na identificação e análise da forma como os licenciandos estão construindo os saberes sobre a prática docente em sua formação inicial no Curso de Química. Na UFPEL, realiza-se um acompanhamento semestral das mudanças ocorridas nas concepções destes alunos sobre a prática docente, o que confere relevância a esta investigação por fornecer informações e permitir o estabelecimento de parâmetros para a avaliação do novo currículo do Curso Licenciatura em Química.

Metodologia

O recorte aqui apresentado pretende estabelecer uma relação entre as características dos professores pré-universitários que foram marcantes nas vidas destes quinze licenciandos de Química que ingressaram no curso em 2007/1, as concepções sobre a prática docente e sobre o ser professor que explicitaram no início do curso¹ em um questionário semi-aberto sobre suas experiências escolares pré-universitárias. Destas, analisam-se aqui aquelas manifestações que se referem às características dos professores que os marcaram e aos conhecimentos sobre a prática docente que possuíam quando do início do Curso. As unidades de significado, referentes às categorias prévias, foram analisadas de acordo com os pressupostos da análise de conteúdo². As categorias prévias são: afetividade (vinculada à relação professor-aluno); metodologia (relacionada ao processo de ensino-aprendizagem); conhecimentos conceituais (relacionados ao domínio do conteúdo do professor e ao saber docente) e personalidade (integrada por características pessoais do professor consideradas desejáveis).

Resultados e Discussão

Dos quinze bons professores lembrados, sete eram do Ensino Médio, dois do Ensino Fundamental e seis de Pré-Vestibular, dentre estes seis professores de Química: quatro de Pré-Vestibular e dois do Ensino Médio.

Tabela 1. Características dos professores lembrados pelos alunos

Categorias	Manifestações
Afetividade (11)	Preocupação e incentivo à aprendizagem dos alunos (4); Relação de amizade (2); Nível de exigência (2); Dar conselhos (1); Promover a autoconfiança (2)
Metodologia (8)	Dedicação (1); Motivação (2); Excelente Didática (3); Saber transmitir o conteúdo (1); Ter domínio da turma (1)
Conhecimentos conceituais (1)	Saber muito (1)
Personalidade (2)	Ser inteligente (1); Ser alegre e criativo (1)

Tabela 2. Características desejáveis de um professor, no início do curso

Dimensões	Manifestações
Afetividade (7)	Amigo e companheiro dos alunos (3); ajudar e entender os alunos (3); relação de respeito (1);
Metodologia (14)	Transmitir conteúdos (3); desenvolver a capacidade de pensar (2); ter uma didática adequada (4); Preocupar-se com a aprendizagem dos alunos (1); Aulas dinâmicas (2); Contextualização dos conteúdos (2)
Conhecimentos conceituais (4)	Grande conhecimento do conteúdo (4);
Personalidade (6)	Atencioso e prestativo (1); Paciente, humilde, honesto, ético, dinâmico (2), ter disciplina e seriedade (1); Gostar do seu trabalho (2)

Conclusões

Comparando os dados das tabelas acima, podemos constatar que estes alunos consideraram a afetividade como a característica majoritária que os fez lembrar de seus professores, seguido da lembrança de aspectos metodológicos. Já quando se referem às características desejáveis de um professor, destacam a metodologia seguida da afetividade. O que chama a atenção é que em nenhuma das duas situações aspectos ligados ao conteúdo se destacaram como caracterizadores de um bom professor, ao contrário das idéias de senso comum sobre a prática docente. A natureza destas concepções iniciais e a do novo currículo da Licenciatura em Química permitem supor que pode ocorrer um processo favorável de qualificação da formação docente inicial de Química.

¹ De Quadros, A. L. et al. *Ensaio* 2005, 7(1), disponível em: www.fae.ufmg.br/ensaio/v7_n1/memoria%20de%20professores.pdf
Acesso em 15/03/2008

² BARDIN, L. *Análisis de Contenido*. Madrid: Akal, 1996., 183p.